

ANÁLISE DO RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES- TRABALHADORES/AS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFERSA

Thiago Jefferson dos Santos Galdino¹, José Erimar dos Santos².

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar a interferência da atividade laboral no desempenho acadêmico dos/as estudantes-trabalhadores/as do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A investigação foi realizada através de estudo de caso, com aplicação de questionários quali-quantitativos e coleta de dados junto a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Diretoria de Registro Escolar (DRE) da instituição. A pesquisa bibliográfica procurou referir-se aos fundamentos que relacionam trabalho e educação, além de identificar características sócio-físico-emocionais, representar trajetórias e compreender angústias, desafios, estímulos e triunfos dos/as discentes elencados/as. O conjunto de informações e sua apreciação permite constatar que a dupla jornada estudantil e profissional influencia, substancialmente, na orientação dos/as alunos/as no decorrer do curso, resultando em piora nos índices de rendimento e na eficiência acadêmica, embora haja vasto esforço discente no enfrentamento aos percalços variados.

Palavras-chave: Rendimento acadêmico; Estudantes-trabalhadores/as; Ensino Superior; Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; UFERSA.

1. INTRODUÇÃO

A conceituação de trabalho, ao longo da história, sofreu inúmeras transformações decorrentes da técnica, frente à construção e evolução das sociedades, além da sua importância ao homem, em seu caráter individual. Para Blanch (2003, p. 34-35, *apud* COUTINHO, 2009, p. 191) [1], o trabalho “distingue-se de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral”.

Através do desenvolvimento da memória crítica, a educação possui, como fim, entre outros, a formação da pessoa humana a partir de conhecimentos presentes em uma cultura, em conformidade com as exigências da sociedade, em dado período de seu próprio crescimento (BRANDÃO, 1981) [2]. Assim, convém, neste estudo, inter-relacionar trabalho e educação, visto que, na contemporaneidade, principalmente no eixo universitário, houve um avanço da democratização do ensino superior no Brasil e na América Latina por meio da reformulação de processos seletivos para ingresso e, também, da implementação de políticas de ações afirmativas no acesso e permanência de estudantes, sobretudo de alunos/as de escolas públicas, negros/as, indígenas e com deficiência por meio da Lei das cotas. Essas políticas de inclusão social geraram oportunidades para que as classes sociais menos favorecidas e historicamente excluídas pudessem ingressar na universidade pública na condição de estudantes-trabalhadores/as, mas não somente.

Segundo Backes (2012, p. 136, *apud* NEVES *et al.*, 2018, p. 325) [3], se o trabalho pode, atualmente, ser “um significativo instrumento de resgate do homem como sujeito, de reapropriação e emancipação, de aprendizagem e da prática da solidariedade e democracia”, nem sempre foi visto dessa maneira. Etimologicamente, o vocábulo trabalho relaciona-se ao *tripalium*, utensílio antigo utilizado por agricultores e que, posteriormente, passou a ser também ferramenta de tortura (BUENO, 1988) [4]. Para melhor entendimento, utilizou-se, nesta pesquisa, a conceituação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o qual trabalho em atividade econômica é o exercício de ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (como moradia, alimentação e roupas, por exemplo), na produção de bens e serviços e/ou no serviço doméstico (IBGE, 2019) [5].

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) [6], o número de matrículas na educação superior foi de 8,45 milhões no ano de 2018, enquanto que, há dez anos, existia o ingresso de 5,8 milhões de alunos/as em cursos de graduação, representando, assim, expansão maior que

¹ Graduando

² Orientador

40% nesse período. No entanto, o moroso surgimento do ensino superior no país viabilizou o acesso para inúmeros/as brasileiros/as apenas na posição de estudante-trabalhador/a. Diório e Gomide (2004) [7] avaliam que dedicação educativa possibilita crescimento socioprofissional e manutenção empregatícia, embora haja degradação na rotina trabalho *versus* estudo.

A conciliação entre atividade laboral e acadêmica aliada a fatores financeiros, estado civil dos/as alunos/as, experiência com a maternidade, bem como o ritmo da graduação provoca cansaço e exaustão. Almeida *et al.* (2007) [8] apresenta associações destes desgastes e insucesso acadêmico, dentre outros, combinados a ausência de conhecimentos básicos para o curso; distanciamento entre professor/a e aluno/a; modelos de ensino conservadores; falta de rotina de estudo; desmotivação e insegurança; domínio tecnológico limitado e deficiência na gestão do tempo dedicado ao aprendizado.

Conduzindo para o contexto estudantil, a nossa problemática constitui-se do seguinte questionamento: o rendimento acadêmico dos/as discentes matriculados/as no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFRSA é afetado negativamente em decorrência de sua dupla jornada como estudante-trabalhador/a? Considerando o exposto e, diante da rara apuração sobre a referida temática, o trabalho desenvolvido tem por finalidade analisar como se correlacionam estes elementos. Um estudo deste tipo, além de eventual interesse para o curso supracitado, pode contribuir para a investigação educacional dos/as discentes, auxiliando no aperfeiçoamento estudantil da instituição.

Como método, elegeu-se o estudo de caso, pois, conforme definido por Yin (2001, p. 32) [9], “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A amostra foi composta por estudantes-trabalhadores/as, enquanto a coleta ocorreu por meio de levantamento de dados e informações gerais acerca da população alvo, junto aos órgãos oficiais da UFRSA, além de aplicação de questionário de natureza qualitativa seguida de análise e mensuração.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

2.1.1. Amostra

A amostra foi constituída por estudantes-trabalhadores/as do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, matriculados/as nos quatro campi da UFRSA (Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros).

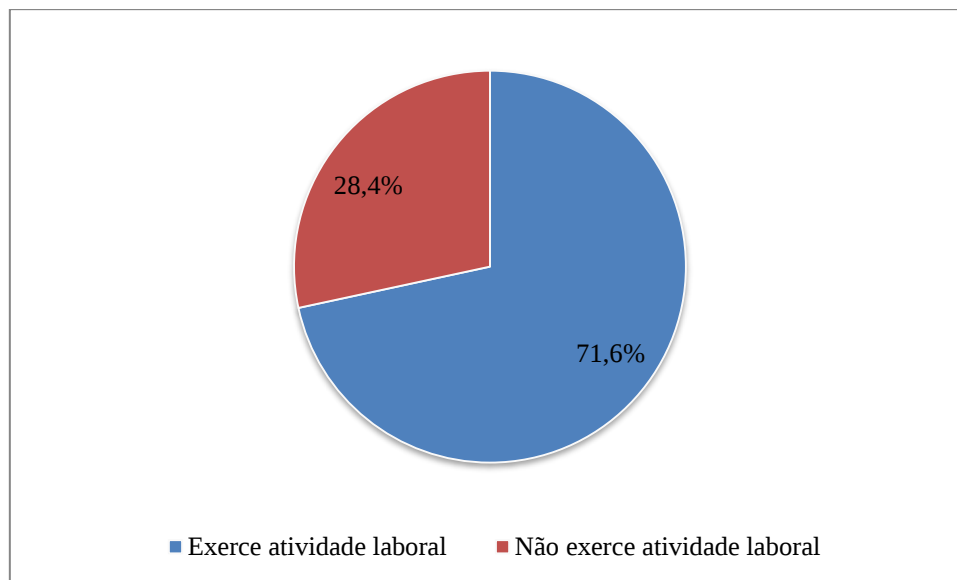


Figura 1. Universo da pesquisa. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Foram suprimidos/as da pesquisa todos/as os/as discentes que declararam não exercer atividade de cunho laboral (n=21; 28,4%) (Figura 1). Dois outros universitários foram, também, excluídos, visto que forneceram números de matrícula incorretos, o que impossibilitou o cruzamento de dados junto aos órgãos oficiais da instituição. Assim, faz parte do estudo um total de 51 alunos/as. As idades variaram entre 18 e 49 anos (M=25; DP=6,7), havendo predominância do sexo masculino (n=37; 72,5%). Os/as estudantes-trabalhadores/as são, em sua maioria, oriundos/as de escolas da rede pública de ensino (n=39; 76,5%), inscritos/as em curso de primeira opção (n=43; 84,3%), com ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (n=43; 84,3%). Nota-se, ainda, que o turno noturno é o mais frequentado pelo público-alvo (n=33; 64,7%).

2.1.2. Instrumentos

Para a pesquisa, recorreu-se à aplicação de questionário semiestruturado como instrumento de coleta cujo objetivo é auxiliar na identificação das condições pessoais, relacionais, funcionais e emocionais dos/as estudantes-trabalhadores/as e composto por quarenta e oito questões, entre objetivas e subjetivas. Segundo Gil (1999) [10], a referida técnica de captação de dados apresenta inúmeras vantagens, como a possibilidade de se atingir maior número de pessoas, ainda que posicionadas em localidades distantes, além da garantia de anonimato, permitindo ao respondente liberdade de opinião e escolha ideal do tempo de retorno.

2.1.3. Procedimentos

O questionário foi aplicado com os sujeitos da pesquisa, entre os dias 11 e 31 de agosto de 2020 para uma amostra da população de estudantes-trabalhadores/as matriculados/as em qualquer período letivo do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA. Como complemento, solicitamos à PROGRAD informações relacionadas aos Índices de Rendimento e Eficiência Acadêmica dos/as discentes e a sua forma de ingresso. A cooperação dos/as alunos/as nesta pesquisa ocorreu de maneira voluntária, os/as quais assinaram, antes de iniciar o preenchimento das questões, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não sendo identificados/as os/as participantes e preservado o sigilo de seus dados. O instrumento de coleta foi autopreenchido *online* em decorrência da pandemia do COVID-19, impossibilitando a realização presencial.

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Examinando o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA (2019) [11], observamos que a sua criação ocorreu em 03 de julho de 2008, visando o melhoramento qualitativo e a continuidade do/a discente na graduação em uma oferta de ensino em dois ciclos, sendo o segundo constituído por cursos específicos de engenharia. Após o seu início, ocorrido em Mossoró, seguiu-se o funcionamento para os campi de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros, nos anos de 2009, 2010 e 2012, respectivamente.

Com relação à localidade em que o/a discente está vinculado/a, a distribuição apresentou o seguinte resultado:

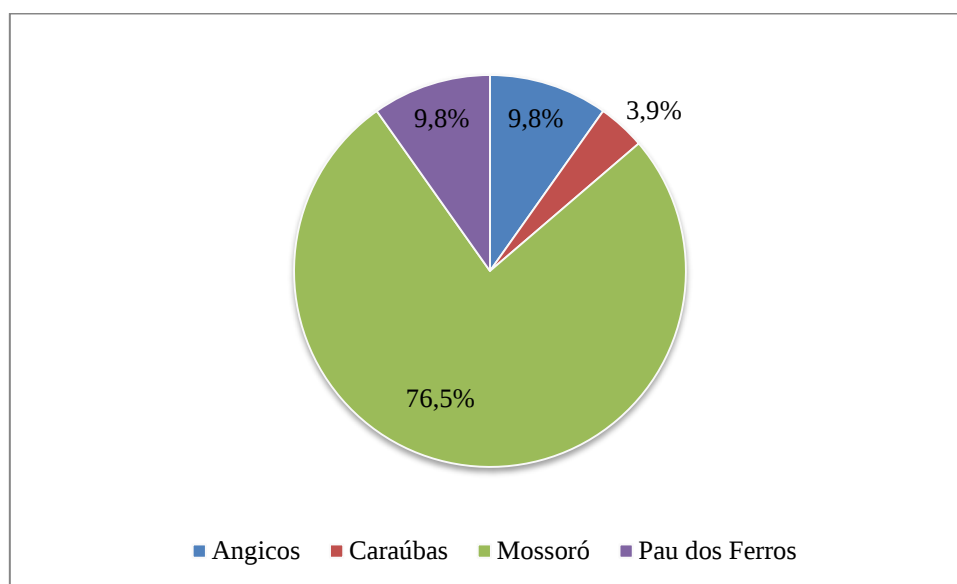


Figura 2. Estudantes-trabalhadores/as por Campi. (Fonte: Dados da Pesquisa)

No que se refere ao Estado Civil, destaca-se que 68,6% são solteiros/as, enquanto que 29,4% são casados/as ou vivem em união estável, e 2% são divorciados/as ou separados/as. Outra constatação importante diz respeito à situação financeira dos/as discentes, na qual grande parcela (n=26; 51%) é independente financeiramente. Quanto ao grau de escolaridade do pai (Figura 3A), há predomínio do Ensino Fundamental (45,1%), seguido do Ensino Médio (31,4%), Ensino Superior (13,7%) e, finalmente, Não alfabetizado (9,8%). Para o nível de escolaridade da mãe (Figura 3B), obteve-se ordenamento semelhante: Ensino Fundamental (39,2%), Ensino Médio (35,3%), Ensino Superior (23,5%) e Não alfabetizada (2%). Nessa perspectiva de intento por progresso financeiro e social, Cardoso e Sampaio (1994, p. 14) [12] argumentam que “conforme aumenta a escolaridade tanto do pai como da mãe, diminui o percentual de estudantes que trabalham”, de forma que “nos graus de

instrução “primário”, “ginásio” e “colegial”, tanto para os pais como para as mães, os percentuais de estudantes trabalhadores ficam em torno de 75%, 60% e 50% [...]”.

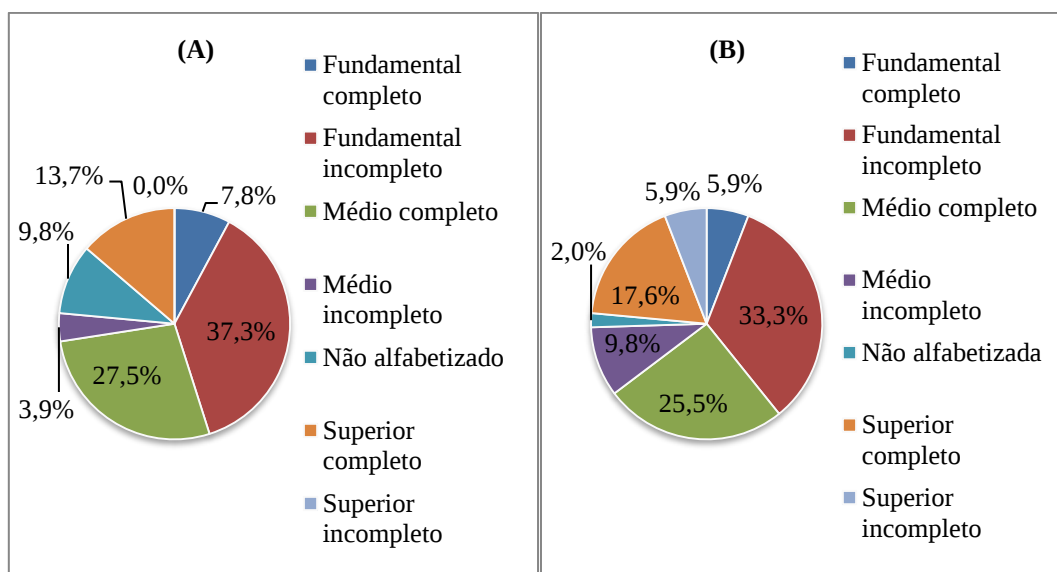


Figura 3. Grau de escolaridade do pai (A) e grau de escolaridade da mãe (B). (Fonte: Dados da Pesquisa)

Dias Sobrinho (2010) [13], ao refletir sobre a democratização do acesso e permanência de discentes no ensino superior, considera que para a edificação da sociedade como elemento de integração socioeconômica, faz-se fundamental a garantia social de uma educação qualificada. Quando questionados/as sobre as motivações que os/as levaram a cursar uma graduação, os/as estudantes responderam:

“Pela possibilidade de crescimento social e profissional”;

“Para ter uma profissão melhor e dar uma melhor vida aos meus pais”;

“Para poder exercer a profissão que gosto, e para ajudar financeiramente minha família depois da formação”.

Percebem-se nos exemplos citados, a visão dos/as estudantes acerca de uma educação universitária como propulsora da emancipação social dos sujeitos de comunidades populares menos favorecidas. De mesmo modo, ao serem inquiridos/as sobre a razão de se conciliar atividade laboral e acadêmica, “necessidade” foi o argumento mais reforçado. Apenas 10 entrevistados/as informaram que a combinação trabalho e estudo é opcional (Figura 4).

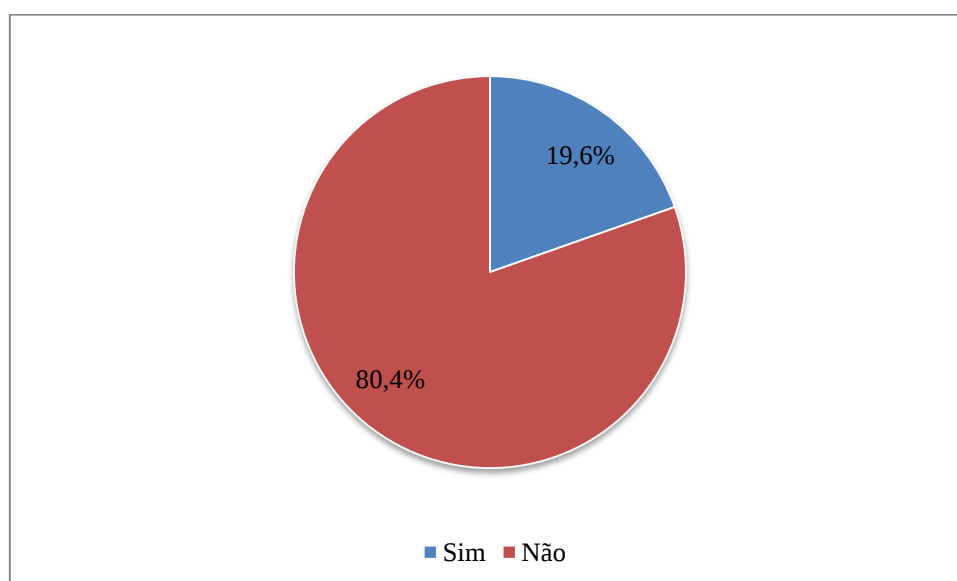


Figura 4. Possibilidade de estudar sem exercer atividade laboral. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Prosseguindo com a análise, verificou-se que a maioria dos/as discentes exerce suas atividades laborais em órgãos privados (n=28). Em seguida, temos os organismos públicos (n=11), enquanto que profissionais autônomos/as representam 17,6% da amostra, finalizando com aqueles/as cujas funções são executadas em sociedade de economia mista (n=3) (Figura 5A). A respeito da jornada de trabalho (Figura 5B), preponderam as quarenta horas semanais ou mais (68,6%), em média, condição essa já acentuada por Castanho (1989) [14] e Terribili Filho e Rafael (2009) [15] quando se trata de estudantes-trabalhadores/as.

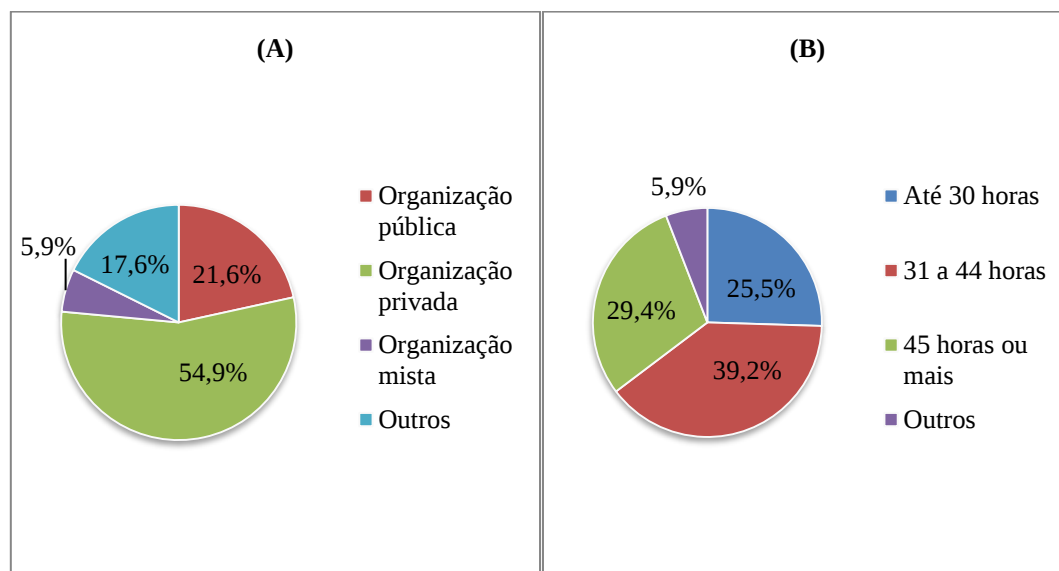


Figura 5. Local de trabalho (A) e jornada de trabalho semanal (B). (Fonte: Dados da Pesquisa)

Ao associar o ambiente laboral do/a aluno/a com as áreas de Engenharia, identifica-se que apenas 29,4% (n=15) trabalham em atividades que possuam vínculo com o curso. Além disso, perguntou-se aos/as entrevistados/as se eles/as já consideraram desistir da graduação (Figura 6A), e 26 responderam afirmativamente. Por um lado, esse dado coincide com a investigação de Almeida *et al.* (2007, p.210) [8] sobre o rendimento acadêmico na Universidade do Minho, em que, entre outros, a “pouca clareza do projeto vocacional [...]” interfere em sua adaptação acadêmica. Por outro lado, para além da afinidade com o curso, a eventualidade de evasão pode estar relacionada com a falta de saúde e bem-estar dos/as discentes, já que dos/as 51,0% que cogitaram abandonar a formação, 76,9% (n=20) disseram que o motivo tem relação direta com o trabalho. Nesse sentido, Carvalhal (2008, p. 05) [16] destaca que “o lado psicológico do estudante sofre transformações diante de tantas questões pendentes a resolver: financeira, preocupação com os estudos, cansaço físico associado a um dia estressante de trabalho”. Por sua vez, Silva, Magalhães e Pereira (2015, p. 44) [17] defendem que a “[...] dupla jornada obriga os estudantes a acordarem muito cedo, e irem dormir tarde, contribuindo para uma redução crônica da duração do seu sono noturno e pela percepção de cansaço crônico”. De fato, os depoimentos abaixo confirmam o exposto, nos quais os/as alunos/as listaram os três principais fatores capazes de levar à sua procrastinação e/ou desistência:

“Opção de horário, sobrecarga de tarefas e exaustão”;

“Horário, indisposição física e estresse”;

“Cansaço físico e psicológico, dificuldade em organizar meu tempo e outras responsabilidades”;

“Tempo, distância e outras atividades”;

“Distância entre faculdade e local de trabalho, disponibilidade de horário, etc.”;

“Pouco tempo pra estudar, distância entre trabalho e faculdade e estresse”.

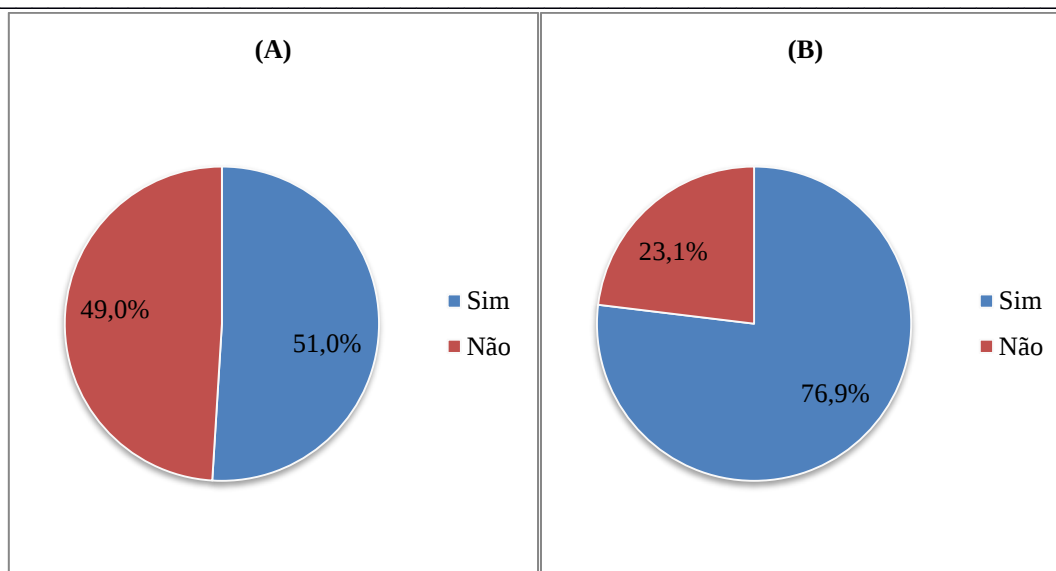


Figura 6. Cogitação de desistência da graduação (A) e sua relação com o trabalho (B). (Fonte: Dados da Pesquisa)

Analogamente, as declarações indicam que outro obstáculo para o desempenho favorável dos/as estudantes-trabalhadores/as está em seu “entorno educacional”, estabelecido por Terribili Filho (2007, p. 16) [18] “[...] para designar aquilo que circunda a área educacional, por meio de um recorte constituído de três dimensões: trânsito e transportes, segurança e legislação trabalhista”. Se os contratempos, para a maior parte dos/as discentes (n=34) (Figura 7), não possuem ligação com o transporte público, o seu deslocamento até a instituição requer vasto esforço. Vargas e Paula (2013, p. 475) [19] apontam que, no cenário do ensino noturno, o horário de começo das aulas geralmente corresponde com o fim da jornada laboral, contando, assim “com a presença de alunos que chegam não apenas cansados do trabalho, mas estressados pelo trânsito, desgostosos pelos prejuízos que sabem que acumulam, diminuídos perante suas circunstâncias”.

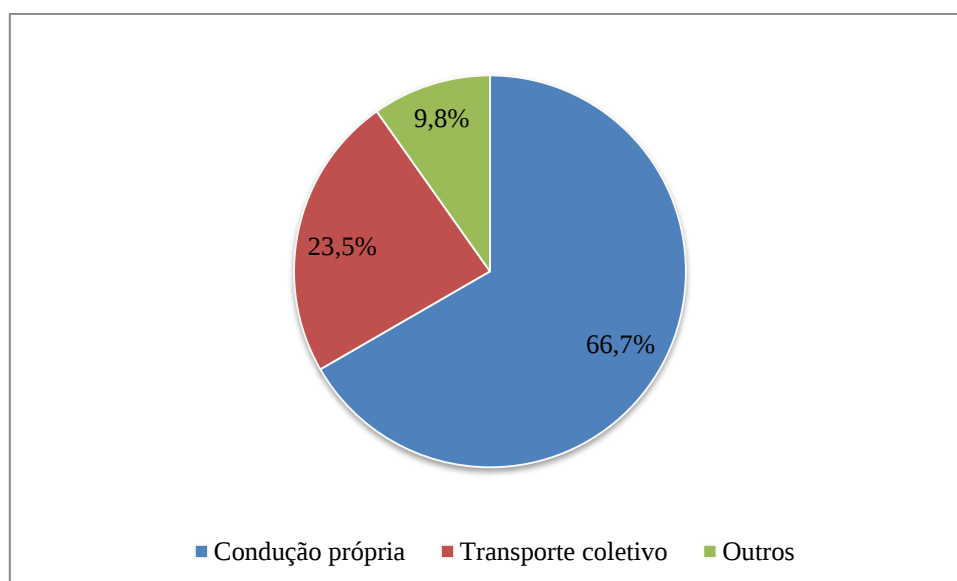


Figura 7. Locomoção de estudantes-trabalhadores/as. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Complementando a investigação sobre o efeito do trabalho no desempenho estudantil, 43 discentes afirmaram que o seu rendimento acadêmico é influenciado desfavoravelmente em função da sua atividade laboral (Figura 8), e 94,1% (n=48) foram categóricos ao dizer que, caso não trabalhassem, teriam maior aproveitamento enquanto alunos/as.

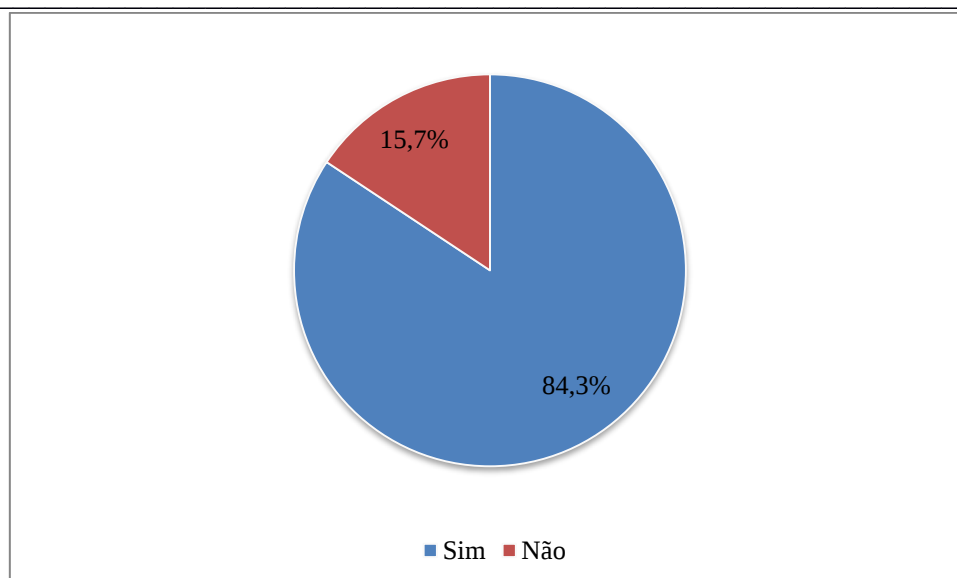


Figura 8. Influência negativa do trabalho sobre o rendimento acadêmico. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Observando os índices de rendimento e eficiência acadêmica (este último, calculado pelo produto das horas de aprovação nas disciplinas, a eficiência em períodos letivos e a média das matérias concluídas, relaciona-se à continuidade e constância do/a discente no curso), constata-se que o desempenho estudantil do sexo masculino é superior ao do sexo feminino (Figura 9A), fator que pode estar associado a “mecanismos socioculturais que levam a área de Ciências Exatas a serem escolhidas majoritariamente pelos homens” (PAVÃO; CASTRO, 2017, p. 70) [20], mas também a tríplices jornadas vivenciadas por mulheres mães e donas de casas.

Sobre o comparativo dos Índices de Rendimento Acadêmico (IRA) e Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) por rede de ensino progressa (Figura 9B), os baixos resultados dos/as estudantes oriundos/as da rede pública sugerem que não houve, ainda, no país, modificações concretas na educação básica apropriadas a um aprendizado qualificado. Estas deficiências já foram, inclusive, levantadas por Peixoto *et al.* (2016) [21].

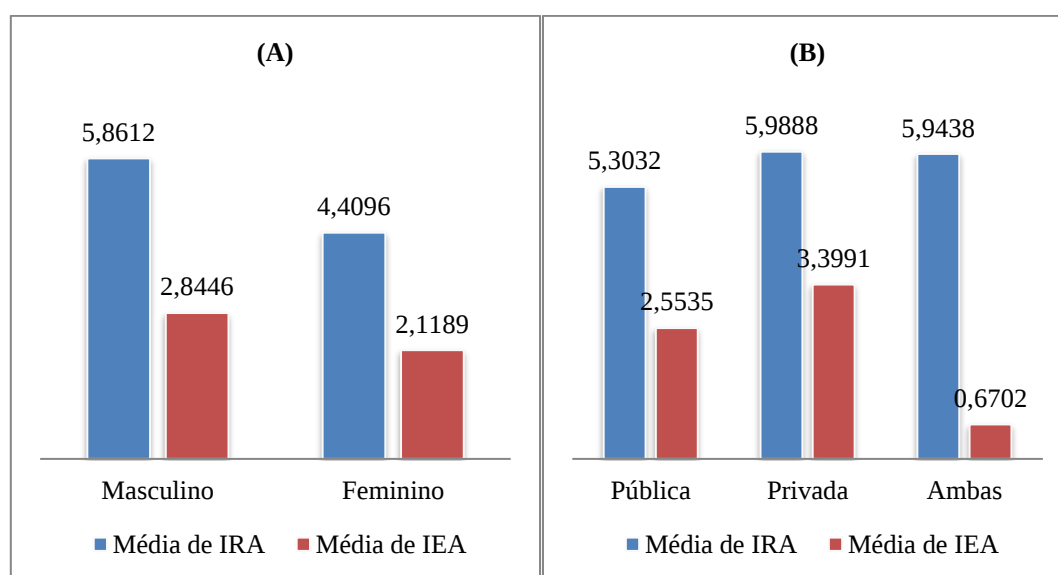


Figura 9. Comparativo dos índices IRA e IEA por sexo (A) e por rede de ensino progressa (B). (Fonte: Dados da Pesquisa)

Almeida *et al.* (2007) [8], em sua pesquisa com alunos/as do 1º ano da graduação descobriu, através de aplicação de inventário, que os/as estudantes matriculados/as em curso de primeira opção possuem resultados superiores no que diz respeito às escalas de Compreensão, Envolvimento e Carreira, realidade contrária ao nosso estudo, onde o IRA foi ligeiramente melhor para aqueles/as que frequentam um curso de segunda escolha (Figura 10A).

Verifica-se, também, uma forte carência no desempenho acadêmico dos/as discentes inscritos/as no período integral (Figura 10B), condizendo com o estudo de Moura, Miranda e Pereira (2015, p. 65) [22], em que “a nota do turno noturno supera a do turno integral”, embora as conclusões sejam contrárias “[...] ao que se esperava, pois nos estudos de Ferlim e Tozzi (2005), Camargo e Silva (2006) e Lacerda (2004) não foram encontradas

diferenças significativas entre os desempenhos dos estudantes dos dois turnos”.

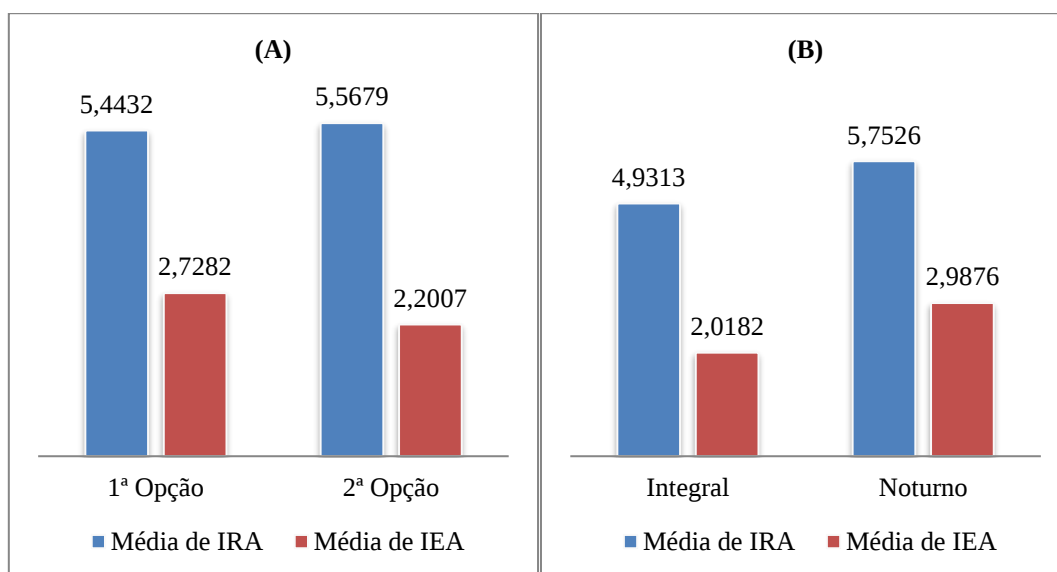


Figura 10. Comparativo dos índices IRA e IEA por escolha de curso (A) e por turno da graduação (B). (Fonte: Dados da Pesquisa)

A figura 11 apresenta a participação dos/as estudantes-trabalhadores/as em atividades extracurriculares, tais como projetos de pesquisa e extensão, minicursos, monitorias, estágios, atuação como ouvinte em eventos científicos, entre outros. Identificou-se que somente 17 discentes se envolvem em ações complementares. Interrogados/as, 5,9% expressaram desinteresse, ao passo que a falta de disponibilidade de horário equivaliu a 94,1% (n=32) das respostas.

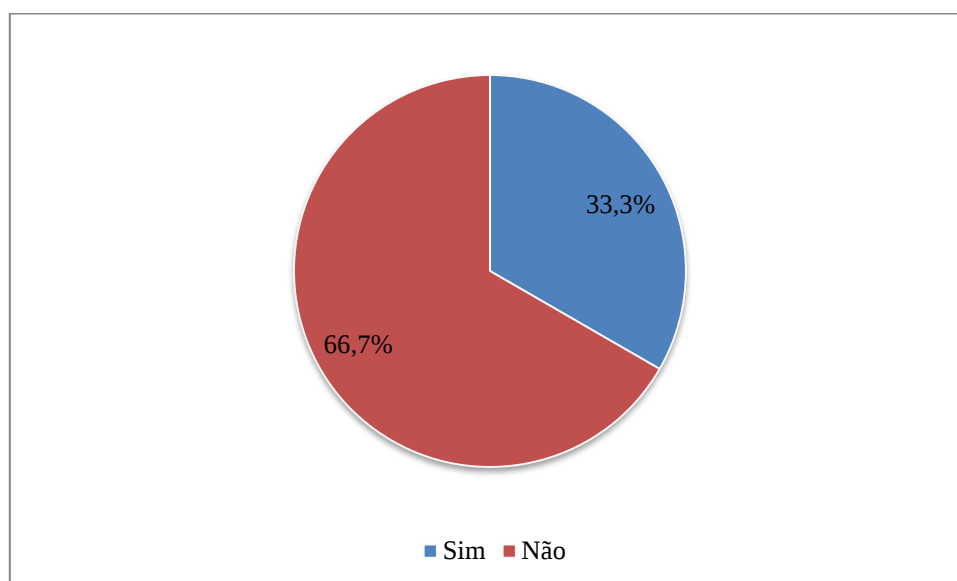


Figura 11. Participação em atividades extracurriculares. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Na sequência são analisados os critérios utilizados pelos/as estudantes para a escolha de disciplinas optativas. De acordo com a proposta da estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso (2019, p. 29) [11], o referido bacharelado “possui um conjunto de componentes curriculares comuns obrigatórios, que permitem uma sólida formação geral e científica. As componentes curriculares optativas garantem aprofundamento dos conhecimentos gerais e inserção em áreas específicas”. Apoiado nas Diretrizes do programa de Apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI),

[...] um ponto forte do curso é possibilitar ao estudante escolher a área em que quer se aprofundar apenas no final do segundo ano do curso, quando já estiver mais certo do que deseja e maduro o suficiente para fazer sua opção de curso, e com isso reduzir a evasão dos cursos de engenharia de segundo ciclo. (PPC INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019, p. 29).

Contudo, o produto da pesquisa indicou que a seleção de disciplinas optativas está mais condicionada à

disponibilidade de horário do que à sua própria afinidade com a área escolhida (Figura 12). Com efeito, foram transcritas, abaixo, as opiniões dos/as alunos/as sobre o que a UFERSA poderia desempenhar em prol dos/as estudantes-trabalhadores/as:

“Ofertar mais engenharias noturnas”;

“Trazer matérias optativas para o turno noturno. A maioria é diurna e impossibilita quem trabalha”;

“Não faz sentido disponibilizar várias vagas para C&T à noite se a única engenharia à noite é a Engenharia de Produção. Os que trabalham só podem se formar em Engenharia de Produção? Deveriam ter outras engenharias à noite. Inclusive as matérias optativas de C&T, só as de Engenharia de Produção são à noite”.

“Monitorias e o acesso aos livros da biblioteca durante os finais de semana”;

“Suporte nos fins de semana com monitores para um reforço dos conteúdos estudados na semana”;

“Atividades não presenciais e flexibilização de horários de aulas e avaliações”;

“Melhor flexibilidade com horários de aula”;

“Promover aulas online e/ou EaD em algumas atividades e, neste caso, avaliações nos fins de semana”;

“Abonar faltas para ausências justificadas, mediante bom rendimento escolar”.

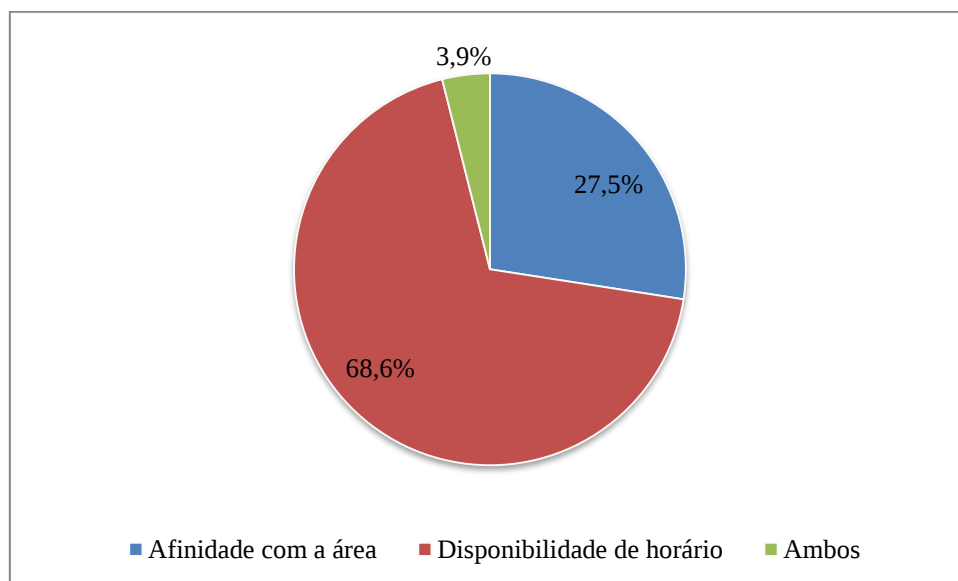


Figura 12. Critérios utilizados para escolha de optativas. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Nota-se, nos comentários elencados, que os/as estudantes-trabalhadores/as, embora dedicados/as a driblar todos os percalços e dificuldades inerentes à sua dupla jornada, acabam muitas vezes, ao final do ciclo, cursando uma engenharia de “segunda opção”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como pressuposto analisar a influência do trabalho no desempenho acadêmico dos/as estudantes ativos/as no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA, caracterizando suas trajetórias, identificando aspectos sócio-físico-emocionais e compreendendo os desafios, estímulos, angústias e seus triunfos.

Constatou-se que o grau de escolarização dos pais é fator determinante para a busca pelo ingresso no ensino superior, conforme indicado na pesquisa de Cardoso e Sampaio (1994), referendada no texto, da mesma forma que a necessidade de crescimento socioprofissional se apresentou como elemento decisivo.

No que diz respeito à interferência negativa do trabalho sobre o rendimento acadêmico, apontou-se que o acúmulo de atividade laboral e estudantil traz prejuízos diversos à saúde, sendo estes desgastes refletidos nos indicadores dos/as alunos/as.

Sobre a locomoção dos/as estudantes-trabalhadores/as, o trajeto até a instituição se mostrou mais exaustivo que quaisquer problemas relacionados ao transporte coletivo, este por sinal pouco utilizado pelos/as discentes elencados/as.

Observou-se, também, que os índices IRA e IEA são melhores para o sexo masculino e, simultaneamente, para os/as alunos oriundos/as da rede privada, corroborando com os estudos de Pavão e Castro (2017), bem como de Peixoto *et al.* (2016), respectivamente.

Quanto à relação IRA *versus* opção de curso, os resultados mostraram-se superiores para os/as discentes matriculados/as em graduação de segunda escolha, contrariando a investigação de Almeida *et al.* (2007). Observou, ainda, que os/as alunos/as do turno noturno possuem desempenhos maiores, o que indica valorização acentuada da entrada à universidade, mesmo enfrentando percalços e dificuldades no decorrer da carreira, além do correto gerenciamento do tempo através de um planejamento perspicaz.

Diante do reduzido tempo livre, os/as estudantes-trabalhadores/as, em sua maioria, não conseguem participar de atividades extracurriculares, embora tenham interesse e preocupação com o nível de qualificação acadêmica.

Outro ponto importante identificado foi a seleção de disciplinas optativas, na qual os/as discentes mais utilizam, como critério, a disponibilidade de horário, ao invés da afinidade com o tema, podendo representar, posteriormente, um motivo de evasão nas Engenharias, por incompatibilidade vocacional, contradizendo o próprio Projeto Pedagógico do Curso ao tentar combater o abandono em uma proposta de dois ciclos.

Diante do exposto e sabendo das limitações que um exame científico possui, sugere-se, em investigações futuras, que alunos/as evadidos/as possam estar inseridos/as no universo da pesquisa, aproximando-se do resultado real sobre o desgaste da dupla jornada. De igual modo, espera-se desenvolver outros estudos na temática que possam enriquecer a discussão sobre o assunto e problemática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[8] ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; GUISANDE, M. A.; PAISANA, J. Rendimento acadêmico no Ensino Superior: estudo com alunos do 1º ano. **Revista Galego-portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 14, n. 01, p. 207-220. 2007.

[2] BRANDÃO, C. R. **O que é educação**, ed. 01, São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

[4] BUENO, F. S. **Grande Dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**, ed. 01, São Paulo: Lisa, 1988.

[12] CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 09, n. 26, p. 01-31. 1994.

[16] CARVALHAL, M. **A arte de trabalhar e estudar**. Bahia, 2008.

[14] CASTANHO, M. E. **Universidade à noite: fim ou começo de jornada?**. Campinas: Papyrus, 1989.

[1] COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 12, n. 02, p. 189-202. 2009.

[13] DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1.223-1.245. 2010.

[7] DIÓRIO, Z. M.; GOMIDE, P. I. Ascensão escolar e profissionalização de bons alunos de baixa renda: avaliação de um programa brasileiro. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 03, p. 359-366. 2004.

[10] GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, ed. 05, São Paulo: Editora Atlas, 1999.

[5] IBGE. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua – PNAD contínua**. 2019.

[6] INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 11 de abr. de 2020.

[22] MOURA, A. C. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque: Reflexão contábil**, v. 34, n. 01, p. 57-70. 2015.

-
- [3] NEVES, D. R; NASCIMENTO, R. P.; FELIX JR., M. S.; SILVA, F. A.; ANDRADE, R. O. B. A. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAPE.BR**, v. 16, n. 02, p. 318-330. 2018.
- [20] PAVÃO, A. C.; CASTRO, C. R. O desempenho acadêmico dos estudantes cotistas e não cotistas no contexto inclusivo da Lei 12.711: uma análise comparativa na Universidade Federal Rural do Semi-árido. **Revista brasileira de ensino superior**, v. 03, n. 03, p. 54-79. 2017.
- [21] PEIXOTO, A. L. A; RIBEIRO, E. M. B. A.; BASTOS, A. V. B.; RAMALHO, M. C. K. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação**, v. 21, n. 02, p. 569-591. 2016.
- [17] SILVA, H. M.; MAGALHÃES, A. P.; PEREIRA, S. G. Influência das atividades laborais no rendimento quantitativo acadêmico universitário: um estudo de caso na Faculdade Patos de Minas. **Acta Científica**, v. 07, n. 05, p. 37-50. 2015.
- [18] TERRIBILI FILHO, A. **Educação superior no período noturno**: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante. Marília: Unesp, 2007.
- [15] TERRIBILI FILHO, A.; RAPHAEL, H. S. **Ensino superior noturno**: problemas, perspectivas e propostas. Marília: FUNDEPE, 2009.
- [11] UFERSA. **Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Mossoró: Ufersa, 2019.
- [19] VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, v. 18, n. 02, p. 459-485. 2013.
- [9] YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos, ed. 02, Porto Alegre: Bookman, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Às 19 horas do dia 02 de dezembro do ano de dois mil e vinte, em sala de Webconferência do *Google Meet*, sob a presidência do Prof. Dr. José Erimar dos Santos, reuniu-se a banca examinadora de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de autoria do aluno Thiago Jefferson dos Santos Galdino, do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia desta Universidade com o título “ANÁLISE DO RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES TRABALHADORES DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UFERSA.” A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Dr. José Erimar dos Santos, Prof. Dr. André Duarte Lucena, e o Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes, como membros. Foram registradas as seguintes ocorrências: *após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação do TCC, seguida de questionamentos e considerações pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções.* Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido as seguintes notas: 10,0 (dez); 10,0 (dez) e 10,0 (dez). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral 10,0 (dez). E para constar, eu, Prof. Dr. José Erimar dos Santos, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Mossoró/RN, 02 de dezembro de 2020.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Prof. Dr. José Erimar dos Santos - UFERSA
Presidente

Prof. Dr. André Duarte Lucena - UFERSA
Membro

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes - UFERSA
Membro